

# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

CURI; Luciano Marcos <sup>1</sup>, RODRIGUES; Flávia Cristina Zanquetta <sup>2</sup>

## RESUMO

### ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

**Resumo:** Esta comunicação refere-se a uma pesquisa sobre a importância da realização de atividades de Orientação Profissional (OP) no Ensino Fundamental para a escolha adequada de um curso de Educação Profissional Técnica (EPTec) como opção de profissionalização no Nível Médio. O propósito da pesquisa é ressaltar a importância estratégica da EPTec na Organização Escolar Brasileira (OEB) e evidenciar e desconstruir preconceitos históricos que afetam a referida modalidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, explicativa, bibliográfica e de levantamento. Verificou-se que existem poucas pesquisas sobre a temática e que estas abordam a EPTec de maneira descontextualizada e destoante das últimas mudanças ocorridas no Brasil. Conclui-se pela necessidade de munir o Ensino Fundamental e a EPTec de instrumentos conceituais, operacionais, práticos e didáticos para a efetivação de escolhas profissionais conscientes.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Educação Profissional. Ensino Técnico. Ensino Fundamental. Mundo do Trabalho.

## Introdução

O que você quer ser quando crescer? Essa é uma das perguntas mais corriqueiras, difíceis e geralmente embaraçosas que se pode fazer para uma pessoa. Pergunta simples, resposta complexa. Certamente imprecisa e ambígua as crianças costumam responder sem grandes preocupações e as respostas costumam divertir os adultos. Já os adolescentes as vésperas do ingresso na vida adulta, universitária ou profissional ela pode causar grande apreensão.

Fazer escolhas não é fácil, pois sempre implica riscos de acertos, erros, arrependimentos, frustrações, alegrias e recompensas. Viver é fazer escolhas, mas isso não significa que tal tarefa seja isenta de conflitos pessoais e sociais (Cf. Savater, 2004 e 2012). Também não significa que estamos sozinhos e que não existem recursos auxiliares.

Certamente, existem alguns momentos da vida onde a solidão e os recursos auxiliares para as decisões são escassos, mas outros não. No caso da escolha profissional, da escolha do Trabalho que a pessoa pretende abraçar para a vida, uma das Grandes Decisões da Existência, já dispomos de uma área científica, uma expertise, para auxiliar, denominada Orientação Profissional (OP).

Orientação Profissional (OP) é o nome dado para um conjunto de técnicas, tecnologias e conhecimentos científicos utilizados para colaborar com as pessoas que desejam ou necessitam efetuar escolhas profissionais ou um curso de Educação Profissional de Nível Técnico, Superior ou de Pós-Graduação. Pode ser também utilizada por pessoas que querem, ou necessitam, repensar suas carreiras, sua colocação no mercado de

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

trabalho ou estão insatisfeitas com seu Trabalho, o que se denomina Reescolhas Profissionais.

Portanto, a OP, trata-se da colaboração de um terceiro, de agente externo, um psicólogo ou Orientador Profissional Habilitado (OPH), para que a pessoa receba uma orientação e não escolha sozinha, desconsiderando aspectos importantes que podem resultar numa opção pouco refletida e sujeita a revisões futuras ou resulte em frustrações evitáveis.

O público mais conhecido que utiliza a OP são os adolescentes pré-universitários, a chamada Orientação Profissional Clássica (OPC) ou tradicional. Este público além de saber qual curso irão escolher, também tem que se preocupar com vestibulares e conforme a escolha que fizerem, mudanças de cidades, região, as vezes até de país, além, muitas vezes, da privação do convívio familiar. Tudo isso na adolescência.

Esse é um aspecto que a sociedade e os educadores precisam entender. A passagem do Nível Médio para a Educação Superior, no Brasil e no mundo, é marcada por uma concentração de escolhas, algumas evitáveis, fosse outro nosso sistema educacional, cuja revisão já começou, mas a baixa adesão social e educacional ainda é insuficiente para produzir as mudanças necessárias. Já existem alternativas menos impactantes para este momento que são ignoradas, pouco conhecidas e discutidas, inclusive, pelos educadores.

#### Materiais e Métodos

A orientação profissional pode ser difusa, ou informal, feita por amigos, parentes, pais, professores, tios e outras pessoas interessadas que a pessoa acerte na sua escolha profissional. Pode ser também a própria pessoa por conta própria, lendo artigos de jornal e internet, comprando livros, tentando acertar na sua escolha.

Mas já existe uma área profissional especializada para esse trabalho de orientação, geralmente realizado por psicólogos ou OPH, que utiliza-se de conhecimentos científicos, questionários testados e validados, além de outros instrumentos e técnicas, para auxiliar as pessoas na sua escolha profissional. Essa OP, chamada científica, profissional ou especializada, pode ser aplicada individualmente em consultórios ou em escolas através de abordagens coletivas ou mesmo de forma híbrida associando-se as duas formas.

Geralmente a OP trabalha com o autoconhecimento, o Mundo do Trabalho e as afinidades entre indivíduos e profissões. Contudo, é preciso dizer que as escolhas humanas são processos individuais e subjetivos e que a ciência não possui nenhum instrumental teórico ou prático para informar com exatidão a profissão ideal para cada pessoa. Tal empreendimento não é possível pelo fato que as pessoas não são seres imutáveis que atravessam a vida incólumes. Portanto, as pessoas mudam ao longo das suas vidas e isto tem implicações no Mundo do Trabalho. Contudo, isso também não significa que a ciência não disponha de recursos para colaborar com uma escolha que é presente na vida da maioria das pessoas e dos sistemas escolares mundo a fora.

#### Resultados e Discussão

Mas por que a OP é necessária e importante? A resposta é simples. Porque o Trabalho é central no tipo de sociedade que vivemos. O trabalho é parte considerável de nossas vidas, qualitativamente e quantitativamente, portanto, escolher um tipo de Trabalho, uma profissão, é uma tarefa que merece reflexão.

Mas além da OPC existem outras aplicações e é sobre uma delas cujo foco e atenção tem sido insuficiente que é preciso rever posicionamentos educacionais, sociais e até políticos. Trata-se da orientação voltada para a Educação Profissional Técnica (EPTec) ou Ensino Técnico. Uma das mais desconhecidas e muitas vezes

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

ignorada, inclusive, entre educadores.

Como historicamente a OP surgiu vinculada a demanda do público pré-universitário, geralmente, as pessoas desconhecem outras aplicações e públicos desta atividade. Contudo, onde há escolha profissional cabe reflexão sobre o Trabalho, e isso ocorre na Educação Profissional de Nível Técnico ou Superior.

Na atualidade, todos os profissionais de OP se esforçam, diferente do que ocorria no passado, a não restringir a escolha da profissão a escolha de um curso. São situações relacionadas, mas não necessariamente equivalentes. No geral eles se esforçam para auxiliarem as pessoas a escolherem o Trabalho que mais lhe condiz, e não apenas o curso.

Contudo, é importante, lembrar que a Escolarização para o Trabalho no Brasil na atualidade começa antes da Educação Superior, ou seja, a profissionalização escolar pode começar já no Nível Médio com os cursos de EPTec.

Essa observação tem um motivo. Existe certo preconceito, notadamente no Brasil, com relação a EPTec. Alguns argumentam que apenas a Educação Profissional Superior é importante e merecedora de nossa reflexão, o que alguns autores chamam de bacharelismo, sem discutir as variações que este conceito carrega.

Nesta pesquisa, de caráter qualitativa, exploratória, explicativa, bibliográfica e de levantamento, demonstra-se que essa comparação é indevida e confunde as etapas escolares, suas finalidades e respectivas faixas etárias. O preconceito também impede de observar que alguns cursos da EPTec, por exemplo, podem representar uma alternativa de valiosa na adolescência e podem abrir possibilidades antes impensadas ou iniciar trajetórias profissionais, ou mesmo possuírem empregabilidade igual ou maior que certos cursos Superiores.

É importante lembrar que Mundo do Trabalho é muito diversificado e amplo, existem pessoas que cursam apenas a Educação Básica e trabalham em funções que não exigem escolaridade específica. Situação que não é incomum e que a priori não tem nada de desonroso. A honradez das pessoas reside na sua história e na sua postura ética. Não buscar a Educação Profissional, Técnica ou Superior, pode ser uma opção ou falta de oportunidade. O primeiro caso é uma escolha, a segundo é um gravíssimo sintoma de desajuste social. Importante frisar então que, Educação Profissional, Técnica e Superior, é escolhida pelas pessoas e não é obrigatória. Dizemos que ela é eletiva e não-obrigatória.

Portanto, a OP deveria iniciar-se, dentro da atual Organização Escolar Brasileira (OEB), no Ensino Fundamental, momento decisivo e estratégico, indiscutivelmente diferente daquele localizado ao término do Ensino Médio, porém igualmente merecedor de uma reflexão sobre o Trabalho e a profissionalização.

Contudo há uma diferença importante a ressaltar. Na OPC a próxima etapa escolar é necessariamente profissional, ou seja, com exceção dos raros cursos de Bacharelados Interdisciplinares existentes no Brasil, que são de Nível Superior e não profissionalizantes, após o término do Ensino Médio a continuidade dos estudos implica quase sempre na escolha de um curso profissional, já que no Brasil, outras alternativas ainda não se consolidaram.

Agora no caso da passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, ocorre que existe duas grandes linhas a seguir. A primeira é o Ensino Médio Regular, ou Ensino Médio Acadêmico tradicional ou convencional, que não é profissional. A segunda são os cursos Técnicos no Nível Médio nas modalidades de Concomitante e Integrado.

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

Ou seja, após o término do Ensino Fundamental o adolescente pode escolher se quer ou não iniciar sua profissionalização ou se irá deixar isso para após o término do Ensino Médio. Enfim, o Nível Médio, com exceção dos cursos subsequentes, ou pós-médio, encontra-se dentro da Educação Básica. Essas questões quase sempre são esquecidas e merecem reflexão. Escolher o curso de Nível Médio é escolher como irá concluir-se a Educação Básica.

É grave ausência de OP não discutir essas questões. Escolher sem considerar-se todas as alternativas, ou quando delas se lembrar avaliá-las a luz do senso comum ou até de preconceitos antigos e descabidos. Neste momento decisivo, passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, muitas vezes nem as vantagens da EPTec são lembradas e muitos sequer as conhecem.

No geral o Nível Médio e suas modalidades são muito desconhecidas no Brasil, tanto pela sociedade, quanto pelos educadores. Ao todo existem sete modalidades diferentes dentro do Nível Médio na atualidade, das quais três são aplicáveis aos adolescentes recém-concluintes do Ensino Fundamental. São elas: Ensino Médio Regular ou Acadêmico, Ensino Médio Integrado e Técnico Concomitante ao Ensino Médio.

Essa falta de atenção com o Nível Médio é histórica e é o resultado da confluência de vários elementos, dos quais quatro se destaca.

Primeiro deles é o prestígio do Educação Profissional Superior (EPS), chamado bacharelismo, que termina por ofuscar a EPTec. Isso resulta que a OP para a EPS seja valorizada e não sofra discriminação e a direcionada para a EPTec seja desconsiderada e esquecida, raramente realizada e geralmente incompreendida.

Segundo, a questão histórica da discriminação do Trabalho manual ou operacional. No Mundo do Trabalho e no mercado de trabalho, os profissionais técnicos são aqueles que lidam com tarefas operacionais ou manuais o que remonta a preconceitos antigos que opõem trabalho manual e Trabalho intelectual.

Não estamos dizendo que Trabalho manual seja superior ao intelectual ou o inverso. Sabemos inclusive que essa divisão entre manual e intelectual, concreto e abstrato, é um tanto forçosa, que a rigor não existe nenhum Trabalho puramente manual ou intelectual, afinal mãos e cérebro sempre operam em conjunto. Contudo, inegavelmente algumas formas de Trabalho são valorizadas e outras não, portanto, o preconceito em relação ao Trabalho manual as vezes afasta a discussão sobre a EPTec.

Terceiro, é a pressão dos vestibulares. Muitos pais e educadores, continuam acreditando e praticando um Ensino Médio que tem como única finalidade a preparação para a EPS, a finalidade propedêutica. Esquecem da adolescência, suas demandas e particularidades. O vestibular desvirtua e deforma o Nível Médio.

Quarto, muitos pais e educadores quando pensam a EPTec estão presos a modelos do passado que já mudaram. Realmente no passado, brasileiro e ocidental, o Ensino Técnico era um tipo de escolaridade separada dos demais ramos escolares e estruturada de forma simplificada. Contudo, no Brasil desde a Constituição de 1988 e da LDB de 1996 o Ensino Técnico não pode mais substituir a Formação Básica. No máximo ele pode ser ofertado de forma paralela, como ocorre na modalidade concomitante. Certos comentários remontam ao Ensino Técnico praticado na época da Ditadura Militar e até períodos anteriores, época em que a Formação Profissional substituiu parte da Formação Básica.

No geral, pode-se afirmar que a EPTec sofre tanto da discriminação advinda dos preconceitos relacionados ao Trabalho manual, quanto do ofuscamento pelo prestígio da EPS. Desde modo alguns estudantes nem cogitam durante o Nível Médio realizar um curso Técnico, nem Concomitante e nem o Ensino Médio Integrado. Este

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

último, inclusive, na atualidade é a modalidade de Nível Médio que possui os melhores resultados em avaliações nacionais e estrangeiras no Brasil (Cf. Moraes, 2020; Giordani, 2019; Curi & Giordani, 2019).

Isso leva a adoção majoritária após a conclusão do Ensino Fundamental do Ensino Médio Regular e a descartar a possibilidade de se adotar outros caminhos muitas vezes existentes e para os quais os estudantes, suas famílias e mesmo os educadores sequer refletiram, e quando o fizeram, o fizeram à luz de preconceitos do passado.

Entendemos que a reflexão sobre a profissionalização deveria se iniciar no Ensino Fundamental e não apenas no Ensino Médio como ocorre na atualidade, geralmente as vésperas do vestibular e do ingresso na EPS.

Inclusive, esta pesquisa mostra que a EPTec, juntamente com todo Nível Médio, encontra-se embaraçada numa série de obstáculos cuja superação depende de muitos fatores. Um deles é o maior reconhecimento da sociedade, e também pelos próprios educadores, de uma visão mais ampla e atualizada sobre o Nível Médio e sua posição estratégica na OEB. Outro é pensar a EPTec como uma opção defensável para os adolescentes, viável e até desejável, e em alguns casos até conveniente, livre de preconceitos e desconhecimentos.

Por fim, ressaltamos que o desenvolvimento de uma expertise de OP para a EPTec já se iniciou através de alguns trabalhos. Contudo, alguns ainda incorrem em recaídas preconceituosas e não conseguem ultrapassar a desvalorização histórica que atinge a EPTec e, muitos deles, não conseguem contemplar adequadamente a diversidade do Nível Médio e suas potencialidades.

Sabemos que a comparação entre EPTec e EPS deve ser feita com cautela e reservas. Afinal trata-se de etapas escolares diferentes, para públicos diferentes, que habilitam para postos e colocações no mercado e no Mundo do Trabalho diferentes. Contudo o ranço e a mentalidade de inferioridade da EPTec perante a EPS é uma questão histórica que precisa ser conhecida e abordada com clareza. A EPTec não substitui a EPs. O debate deveria se situar dentro do Nível Médio e qual é a melhor opção para os adolescentes nesta etapa escolar.

Contudo, é indiscutível que a pressão exercida pelos vestibulares muitas vezes distorce, molda e coloniza o Nível Médio. Isso impede de se enxergar outras questões importantes. Um exemplo é a questão da verticalização da formação profissional entre o Técnico e o Superior, ou seja, fazer os dois cursos na mesma área, o que já sabemos que resulta num profissional melhor formado, teórico e prático. A possibilidade de se utilizar a verticalização como estratégia na construção de carreiras é tema pouco abordado, quando não ignorado. No fim acaba prevalecendo uma postura cabisbaixa da EPTec sobre o EPs, um certo viralatismo educacional.

Por fim, a Reforma do Ensino Médio de 2017 além de não equacionar muitos dos problemas já conhecidos do Nível Médio pode ainda agravá-los e no caso da valorização da EPTec a tal reforma foi no sentido, contrário, repetindo, reforçando preconceitos antigos modernizados sob novos nomes (Cf. Curi, 2021).

## Conclusão

Desse modo, acreditamos que a adoção de estratégias de OP para a EPTec deveriam ser permanentes e institucionalizadas no EF, uma política pública educacional. Isso inclusive iria colaborar para uma maior integração entre as duas etapas escolares, dando mais articulação a OEB.

Portanto, a reflexão sobre a EPTec no EF não deveria ser facultativa ou episódica ou deixada a cargo da

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

benevolência de alguns docentes, ao contrário deveria ser obrigatória e permanente, seja através de uma disciplina escolar ou outros formatos que lhe garantisse a efetividade e a sua prática real na vida dos estudantes. Afinal cada etapa escolar deveria refletir e preparar os estudantes para a etapa seguinte, o que inclusive, é direito dos estudantes, saber e conhecer suas possibilidades educativas e escolares.

A OP já foi criticada e acusada de ser uma forma de ajustamento das pessoas ao capitalismo ou a sua classe social. Essa mesma crítica já foi endereçada a toda escolarização e mesmo a sociedade que geralmente tende a manutenção do *status quo*. Então é preciso avaliar sem excessos essa questão. A OP é uma reflexão sistemática, elaborada a partir de instrumental científico para uma escolha presente na vida da maioria das pessoas. Seus resultados dependem de inúmeros fatores. Contudo, no geral, as escolhas orientadas são mais acertadas e podem inclusive, descortinar opções que os indivíduos por suas condições ignoravam. Escolhas as cegas e entregues à própria sorte podem referendar e ampliar desigualdades sociais e escolares.

Essa adoção de uma preparação institucionalizada no EF para o Nível Médio, como Política Pública em Educação, contribuiria, inclusive, para a diminuição das desigualdades sociais e escolares, tão comuns no Brasil (Cf. Souza, 2018). Como acontece hoje, fica a cargo das famílias, e neste caso, apenas daquelas privilegiadas, disponibilizarem aos estudantes uma análise completa para uma escolha consciente do curso adequado para o Nível Médio. Atualmente privilégio de poucos. Que a escolarização trabalhe para reverter isso, socializando informações e abrindo caminhos. Por uma educação sem preconceitos, bacharelismos, plural, democrática e centrada nos estudantes.

#### Referências:

CURI, Luciano Marcos. O “Novo Ensino Médio” é velho e inadequado ao Brasil. In: Jornal InterAção (Semanário de Notícias de Araxá – MG). Ano 18, nº 925, 12/02/2021, p. 02.

CURI, Luciano Marcos; GIORDANI, Camila Cunha Oliveira. Politecnicidade e Ensino Médio Integrado: aproximações e distanciamentos. RBEPT. Vol. 2, n. 17, p. e 8384, set. 2019. ISSN 2447-1801.

GIORDANI, Camila Cunha Oliveira. Politecnicidade à brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Uberaba: Instituto Federal do Espírito Santo/Pólo Uberaba Parque Tecnológico, 2019.

MORAES, Gustavo Henrique (Org.). Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção. Brasília: Inep, 2020.

SAVATER, Fernando. A importância da escolha. São Paulo: Planeta, 2004.

SAVATER, Fernando. O valor de educar. São Paulo: Planeta, 2012.

SOUZA, Pedro Ferreira. Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos o Brasil (1926 – 2013). São Paulo: Hucitec, 2018.

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientação Profissional, Educação Profissional, Ensino Técnico, Ensino Fundamental, Mundo do Trabalho

<sup>1</sup> IFTM, lucianocuri@iftm.edu.br

<sup>2</sup> IFTM, flavia\_zanquetta@hotmail.com